

GRANDE RESENHA FACIT E
UDENISMO: UMA ANÁLISE SOBRE
PARTIDARISMO NO GÊNERO
TELEVISIVO DAS MESAS REDONDAS
NO BRASIL ENTRE 1966 E 1967

HELICIO HERBERT NETO
Universidade Federal do Rio de Janeiro
helcio.neto00@gmail.com

RESUMO

A Grande Resenha Facit foi uma mesa redonda esportiva, popular na TV Rio e na TV Globo nos anos 1960 e 1970, que reuniu em sua bancada reconhecidos comentaristas da cobertura especializada. O gênero televisivo a que esse programa pertence é sustentado pela prática do comentário. São escassos os registros sobre essas discussões televisionadas, o que dificulta um olhar mais detalhado por parte dos pesquisadores. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre a Grande Resenha Facit e o udenismo, fenômeno que extrapola os limites do partido político União Democrática Nacional (UDN). E, a partir de uma investigação sobre edições da mesa redonda nos anos de 1966 e 1967 – portanto posteriores à extinção do partido –, pretende observar heranças udenistas e possíveis associações com a Ditadura Militar. O que incentiva essa iniciativa é o conceito de partidarismo e a sua aplicação no campo esportivo, presente, particularmente, em outros estudos sobre comunicação.

Palavras-chave: Grande Resenha Facit; Udenismo; Mesa redonda; Partidarismo; Comentário

Recebido em 26 de maio de 2020.

Aprovado em 15 de julho de 2020.

GRANDE RESENHA FACIT AND
UDENISM: AN ANALYZE ABOUT
PARTISANSHIP ON SPORTS PANEL
TELEVISION GENRE IN BRAZIL
BETWEEN 1966 AND 1967

HELICIO HERBERT NETO
Universidade Federal do Rio de Janeiro
helcio.neto00@gmail.com

ABSTRACT

Grande Resenha Facit was a TV program, of the sports panel television genre, had famous commentators from the specialized coverage and was popular in TV Rio and TV Globo through the 1960 and 1970 decades. This paper aims to analyze the connection between the TV program and udenism, a phenomenon wider than UDN Brazilian political party. The investigation of Grande Resenha Facit editions after the party extinctions, in 1966 and 1967, allows an observation in view of udenism heritages and association with Militar Dictatorship.

Keywords: Grande Resenha Facit; Udenism; TV sports panel; Partisanship; Pundit

APRESENTAÇÃO

“Sou inimigo da demagogia, aliás um recurso de antigos políticos, hoje, repudiado pelo povo. Poderia mesmo dizer que o meu programa é o programa da UDN, cujos princípios sintetizam o ideal e as aspirações dos homens de bem” (SCASSA, 1954)¹

José Maria Scassa foi um jornalista esportivo que, por conta de sua longa carreira na cobertura especializada em veículos de radiodifusão, chegou a ser reconhecido pela imprensa pelo pioneirismo na prática do comentário na televisão². Scassa integrou a bancada da mesa redonda esportiva *Grande Resenha Facit* no começo da segunda metade do século XX na TV Rio e na TV Globo, mas antes se candidatou a vereador no Distrito Federal em 1954 pela União Democrática Nacional (UDN). Na entrevista acima, publicada no dia 9 de agosto daquele ano, o comentarista resumiu seu programa eleitoral, que demonstra um alto teor de moralismo com a defesa das “aspirações dos homens de bem”. A pregressa vida partidária do membro fixo dos debates televisionados sobre esportes suscita um trabalho sobre a relação do programa com o udenismo.

A intenção deste artigo é investigar as reminiscências do ideário da UDN na *Grande Resenha Facit* entre os anos de 1966 e 1967. Serão analisadas, dessa maneira, edições do programa posteriores à extinção da legenda, em 1965. Por meio de uma investigação das carreiras políticas de participantes das discussões, o objetivo será indicar vínculos com o antigo partido. Devido ao apoio que a UDN forneceu à ofensiva antidemocrática contra o governo João Goulart, a pesquisa também vai se ater ao suporte que esses agentes ofereciam à Ditadura Militar em vigor a partir de 1964. Outro elemento que incentiva a iniciativa é compreensão da noção de partidarismo no contexto do comentário esportivo.

Tomar partido, na rotina dos comentaristas que participam da cobertura esportiva na mídia, significa se distanciar da neutralidade nas análises para fazer uma defesa de um clube ou de uma seleção nacional – atitudes denominadas, respectivamente, clubismo e nacionalismo. Não obstante, o partidarismo assume feições próprias no âmbito do gênero televisivo das mesas redondas esportivas. Esforços recentes na academia indicam que os encarregados por comentar o noticiário relativo ao futebol, ao estabelecer padrões comportamentais em assuntos distantes da rotina técnica e tática dos times, costumam exercer uma espécie de tutela moral sobre jogadores e elencos (NETO, 2019b). Isso possibilita um diálogo entre o moralismo presente no comentário e o apelo ao combate à corrupção e a paradigmas morais estabelecidos pela UDN, que são esmiuçados por Benedives em estudo sobre as ambiguidades do liberalismo do partido (1981).

O acesso ao conteúdo audiovisual da *Grande Resenha Facit* é um obstáculo para tal tarefa. Com a escassez de políticas públicas para preservação de memória, a manutenção do acervo com os programas fica a cargo das próprias emissoras no Brasil. Com o passar do tempo, uma parcela significativa dos arquivos foi perdida. Por exemplo: do período em que a mesa redonda ficou no ar na TV Globo, não há registros acessíveis para pesquisadores. No entanto, no

1 Entrevista sobre a candidatura de José Maria Scassa publicada na página 5 da edição de 9 de agosto de 1954 da Tribuna da Imprensa.

2 Na matéria em que anuncia a candidatura de José Maria Scassa a vereador pela UDN, a Tribuna da Imprensa caracteriza postulante ao cargo como o “mais antigo comentarista esportivo. Iniciou-se na Rádio Tupi em 1942. Agora trabalha na Televisão”. Publicada na página 3, em 16 de junho de 1954.

intervalo proposto por esta pesquisa, o *Jornal do Sports* publicou transcrições dos comentários dos participantes nos dias seguintes às transmissões das discussões pela televisão. O material constitui uma alternativa para a investigação sobre o tema e, para a consulta a essas fontes, será adota a abordagem sugerida por Luca (2005) para a história dos, nos e por meio dos periódicos.

A partir dessa introdução, a pesquisa será subdividida em três seções. A primeira tem função mais conceitual, com a apresentação da noção de partidatismo e de suas implicações para o campo esportivo, com o aprofundamento nas questões sobre a UDN e o udenismo. A segunda representa um empenho para explicar a configuração da *Grande Resenha Facit*, contextualizar a sua importância para a trajetória do gênero televisivo das mesas redondas esportivas no Brasil e mostrar os antecedentes da relação entre udenistas e o programa. A terceira é voltada para a análise das edições transcritas e pretende identificar políticos cujas aparições nos debates possam conotar vínculos com antigos quadros do partido e com o regime autoritário. Após esses esforços, serão expostas as considerações finais.

PARTIDATISMO NO GÊNERO TELEVISIVO DAS MESAS REDONDAS ESPORTIVAS

As discussões nas mesas redondas esportivas na TV são sustentadas pelo comentário. Essa prática não é uma exclusividade da programação televisiva brasileira (HOLLANDA, 2013). Há inclusive exemplos disso nas rádios no Brasil (GUIMARÃES, 2018). Pesquisadores no exterior reconhecem que há comentaristas sobre outras áreas, como cultura e política (BRO, 2012). No caso do gênero observado, os debates são suscitados pelas interações dos comentaristas no ato de comentar e contra-argumentar. Isso se distancia do paradigma de objetividade do conteúdo noticioso em geral (NETO, 2019d). A bibliografia estrangeira também indica que o comentário esportivo compõe o amplo cenário da cobertura sobre esportes na imprensa, embora seja complicado enquadrá-lo nos paradigmas do jornalismo profissional (BOYLE, 2006, p. 74). Diante de tantas especificidades, é preciso adotar uma abordagem histórica atenta às nuances mais sutis (NETO, 2019a).

A participação dos integrantes desses programas está aberta ao constante diálogo com a política (NETO, 2020a). Whannel (1995) nota que esses intérpretes convivem com a prerrogativa de tomar partido diante das partes envolvidas nos jogos analisados. Ou seja, não é necessário reforçar uma postura neutra ao longo das análises. Por conta disso, utiliza o termo partidatismo (Ibidem). A relação tensa que a prática de comentar estabelece com o campo jornalístico também é destacada por McCargo, que trabalha com o conceito de partidatismo (2012). O pesquisador sinaliza que existem vinculações nítidas com a política por parte dos comentaristas (p. 206). Em contrapartida, Eco enxerga no comentário esportivo uma variação da discussão partidária (1985b). A partir da noção de falação esportiva, o autor italiano encontra semelhanças com as contendas a nível político, apesar de a prática ser mais esmaecida, uma vez que no comentário “se exercitam e se neutralizam as energias intelectuais; as energias físicas não estão mais em jogo” (1985a, p. 224).

Essa é a perspectiva que possibilita uma investigação sobre os atravessamentos políticos nas mesas redondas esportivas no Brasil durante os anos 1960. O foco se volta para as relações que podem ser identificadas com o sentimento evocado pela União Democrática Nacional

(UDN). O partido foi muito influente naquele momento por ter participado ativamente de articulações para episódios determinantes, como na crise que culmina no suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, e na ascensão da Ditadura Militar, dez anos depois (CARVALHO, 1999, p.77). Não obstante houvesse sustentado o golpe de Estado que iniciou o período autoritário, a UDN foi extinta por conta de uma medida colocada em vigor pelo governo que apoiara.

Antes disso, contudo, o partido estimulou discussões acerca da política nacional. Um dos motivos para que as pautas udenistas ganhassem mais espaço ao longo do tempo em que a legenda existiu foi o apoio de importantes veículos de imprensa, como identifica Benevides (1981). A pesquisadora lista empresas que manifestavam apoio às reivindicações da UDN e tinham apelo popular ou reconhecimento público, como *Diários Associados*, *O Estado de S. Paulo*, *O Globo* e *Correio da Manhã* (p. 229). Para a investigação acerca das mesas redondas esportivas, no entanto, é necessário se ater aos meios de radiodifusão: Benevides afirma que emissoras de televisão e de rádio desses grupos de comunicação também demonstraram concordância com as propostas, inclusive com suporte durante períodos eleitorais (Ibidem).

De acordo com a autora, a UDN surgiu como uma frente de oposição ao Estado Novo que ganhou força com o fim da Segunda Guerra Mundial (p. 42). Desde a criação até a extinção, sofreu muitas mudanças e assumiu feições diferentes: no princípio, reunia sob a legenda até certas lideranças das esquerdas que, posteriormente, fundariam outros partidos (p. 49), em um período cuja principal pauta foi o antigetulismo e em que houve apoio à legalidade do Partido Comunista (p. 67); depois houve a aliança com o PSD em torno do governo Dutra, seguida pela resistência ao candidato Juscelino Kubitschek e à gestão do presidente mineiro; e, por fim, ocorreu o apoio à presidência de Jânio Quadros, o repúdio a João Goulart e a sustentação civil ao golpe de 1964 (p. 119).

O comportamento dos udenistas não foi, em nenhuma dessas fases, homogêneo, mas é permitido identificar a sanha golpista em diversas passagens da vida parlamentar, eleitoral e, em geral, da política do partido (p. 280). De acordo com Benevides (1981), entre as décadas de 1940 e 1960, a UDN se consolidou como uma legenda de forte apelo junto às camadas médias (p. 209). Um dos motivos apontados pela pesquisadora para a conquista desse eleitorado foi a retórica contra a corrupção no Estado, de Vargas a Jango (p. 259). As ambivalências entre as propostas propaladas e a atuação antidemocrática motiva Benevides a detectar os traços de moralismo e as contradições do liberalismo brasileiro por meio da trajetória do partido (p. 266).

A pesquisadora amplia o horizonte das pesquisas acerca do assunto ao discernir a UDN do udenismo. Enquanto sob a legenda se agrupam as ações partidárias, legislativas ou executivas, em um sentido mais estrito, o udenismo é um fenômeno social mais abrangente, que envolve um sentimento relacionado à moral e a outros aspectos alinhados às pautas do partido (p. 225). Isso transcende as esferas partidárias. A título de exemplo: com a chegada de Jânio Quadros à presidência, o partido se sentiu representado e passou a compor o governo (p. 225). O presidente foi eleito, entretanto, por outro partido, o Partido Trabalhista Nacional (PTN) (p. 115). Nessa votação, a UDN apenas compôs chapa com o PTN e com o Partido Democrata Cristão (PDC.).

A atuação da UDN foi interrompida quando o Executivo baixou, em 27 de outubro de 1965, o Ato Institucional Nº 2 (AI-2). O texto entrou em vigor na gestão de Castello Branco,

o primeiro presidente militar desse período, e extinguiu os partidos políticos³. Acompanhado de um preâmbulo em que a Ditadura Militar reivindicava ser “uma autêntica revolução” que “traduz, não o interesse e a vontade de um grupo, mas o interesse e a vontade da Nação”, o AI-2 reiterava que o Governo Federal poderia cassar mandatos e suspender direitos políticos para “preservar e consolidar a revolução”⁴. No texto é, em seguida, instituído o bipartidarismo, o que motivou o surgimento da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de sustentação do regime autoritário; e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB), legenda que agrupava setores que se opunham ao governo.

Benevides (1981) se empenha para demonstrar o destino de antigos udenistas após o Golpe e a extinção do partido. Em coerência com a multiplicidade de posições políticas que a pesquisadora enxergava congregadas sob a UDN, são apontados itinerários plurais para os seus antigos correligionários. A trajetória mais comum foi se manter como base do projeto de poder da Arena (p. 132). Uma alternativa foi se tornar oposição institucional e integrar o MDB após o princípio do bipartidarismo (p. 132). Outra possibilidade, por fim, foi o estabelecimento de uma forma de cisão que, apesar de não se aproximar do modelo de dissidência das esquerdas, também nem estava nos moldes da Arena ou do MDB (p. 134.).

Relatos memorialísticos e biográficos, de autoria de jornalistas, apontam para reminiscências que permitem avistar certo apoio ao Golpe Militar de 1964 em mesas redondas esportivas na TV. Talvez o caso mais conhecido seja o do escritor, cronista e dramaturgo Nelson Rodrigues, que reconhecia ser reacionário e que, em seus textos, demonstrou simpatia pelo ideário do grupo que chegou ao poder com a ruptura democrática (CASTRO, 1993). Já o narrador e apresentador Luís Mendes chegou a descrever que a origem do gênero se deu sob a influência de um debate político que era televisionado em um canal em que trabalhou (RIBEIRO, 2007; LÉO, 2017). Um dos participantes fixos dessas discussões políticas na TV, Viilas-Bôas Corrêa reconheceu em seu livro de memórias que a classe jornalística mantinha ótimas relações com a UDN e que, à certa altura, o udenismo comoveu o país (CORRÊA, 2001, p. 20- 105).

Tanto Nelson Rodrigues quanto Luís Mendes integraram a *Grande Resenha Facit*. Não é razoável, todavia, ratificar que a mesa redonda esportiva incentivou a queda do presidente João Goulart ou que serviu de sustentação ao regime imposto pelo Golpe Militar a partir dessas informações. Tampouco seria aceitável generalizar que o gênero televisivo estava alinhado automaticamente com determinada corrente política por conta dos depoimentos ou de interpretações que derivem de versões sobre a carreira dos comentaristas. Até porque relatos dão conta de que João Saldanha, outro comentarista esportivo da mesa redonda, esteve vinculado às esquerdas, foi membro do Partido Comunista e até articulou mobilizações sociais (MAGALHÃES, 2012; MÁXIMO, 1996).

GRANDE RESENHA FACIT: PARTICULARIDADES E ATRAVESSAMENTOS POLÍTICOS

Para explorar o tema, é fundamental propor uma investigação mais minuciosa, de rigor acadêmico. Sem compreender a configuração do programa, também chamado de *Grande*

3 O texto do AI-2 está disponível no site do governo federal em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-02-65.htm. Acesso em 30 de abril de 2020.

4 Ibidem.

Revista Esportiva Facit, a dinâmica em que ocorriam as suas interações e outras características determinantes para as suas discussões, não seria viável se lançar nessa tarefa. Entender esses elementos, bem como o lugar que essa mesa redonda em especial ocupa na trajetória do gênero televisivo, é o que torna legítimo um estudo sobre as relações entre udenistas e o programa, antes e depois da publicação do AI-2 e do fim da UDN. As mesas redondas esportivas na televisão ganharam legitimidade no Brasil desde o princípio da segunda metade do século XX.

E, a partir de um processo histórico, passaram a ser consideradas um espaço privilegiado para o debate sobre o futebol. Essa modalidade mobiliza representações coletivas relevantes acerca do país (HELAL; CABO, 2014; DAMO, 2011; DRUMOND, 2008), o que torna esse gênero televisivo ainda mais importante para a vida social brasileira. É permitido identificar que o papel desempenhado é significativo também para a política brasileira: pesquisas recentes apontam que os conflitos ali presentes são um fator constitutivo desses programas, com consequências para o comportamento ante o sentimento nacional (NETO, 2018; NETO, 2019b; NETO, 2020c).

Se a bibliografia estrangeira põe em relevo as confluências entre comentário na TV, programas de debate e a política, na realidade brasileira a trajetória das mesas redondas esportivas na televisão atesta os atravessamentos políticos. Isso está presente na TV aberta, já nos anos 1950, e nos pacotes para assinante, após da década de 1990 (NETO, 2019c, p. 12). Ao assentir com a afirmação de que o gênero televisivo foi, desde meados do século XX, um espaço para discussão da realidade do país, os programas devem ser observados em seus detalhes. Os participantes na bancada, dessa maneira, assumem um protagonismo porque são os intérpretes que sustentam suas opiniões e promovem discussões por meio dos comentários (NETO, 2020b). Participantes eventuais e mesmo menções ou registros em vídeo devem ser levados em conta na análise da relação com a UDN.

São entendidos aqui como participantes não somente os comentaristas fixos, mas também os entrevistados ocasionais. Algumas mesas redondas permitem a presença de convidados, geralmente ligados aos acontecimentos recentes com destaque no noticiário esportivo. Na maioria das vezes são dirigentes, treinadores, atletas e árbitros, em atividade ou aposentados. *Grande Revista Esportiva Facit* é considerada paradigmática, a despeito de não ser a pioneira na programação brasileira (HOLLANDA, 2013). O reconhecimento se deve à reunião de personalidades influentes da cobertura esportiva. No dia 6 de junho de 1963, começou a ser exibida⁵ na TV Rio. Mais tarde, em 1966, passou a ser transmitida pela TV Globo (Ibidem). Os debates eram transmitidos na faixa do fim da noite aos domingos – tradicionalmente o dia da semana em que aconteciam as principais rodadas dos campeonatos do futebol. Eram recebidos entrevistados e havia espaço para o noticiário futebolístico internacional, com a presença de correspondentes estrangeiros.

Apresentada por Luís Alberto, tinha como comentaristas Rodrigues, Scassa, Saldanha, Armando Nogueira, Flávio Costa, Vitorino Vieira e Doalcei Camargo. Durante o período investigado, este comentarista foi substituído por José Dias. Muitos dos membros fixos expressavam veementemente a condição de torcedores. Nelson Rodrigues representava, assim, o Fluminense, ao passo que José Maria Scassa manifestava sua vinculação ao Flamengo

⁵ Na edição do dia 12 de outubro de 1963, uma nota da página 11 do jornal Última Hora celebra o lançamento, no domingo anterior, da Grande Revista Esportiva Facit. Enaltecendo o novo espaço para o esporte, o texto cita participantes do programa, como Nelson Rodrigues, João Saldanha, José Maria Scassa, Luiz Mendes e Armando Nogueira.

e João Saldanha, ao Botafogo. A associação com as torcidas do Rio de Janeiro era tanta que ditava transformações na configuração do programa. Por exemplo: com os bons resultados do Bangu em 1966, somou-se à bancada Abrahim Tebet, com o intuito marcar a presença simbólica do clube da zona oeste carioca.

A presença de udenistas na *Grande Resenha Facit* remete à formação inicial do programa. Um dos comentaristas mais marcantes, Scassa construiu carreira no rádio e no jornalismo impresso; antes de trabalhar com televisão, chegou a ocupar até o cargo de secretário pessoal do jogador de futebol Leônidas da Silva (CASTRO, 2001). A trajetória do comentarista esportivo mostra como os intérpretes que participaram da TV, em seus momentos iniciais no país, já expressavam suas inclinações políticas: em 1954, o carioca Scassa se lançou como candidato a vereador pela UDN⁶ e desejava o posto de representante rubro-negro na política. O futuro comentarista da *Grande Revista Esportiva Facit* deixou nítida a relação entre o que aqui foi chamado de partidarismo político e clubístico em entrevista daquele ano – “O Flamengo tem eleitores e prestígio eleitoral para fazer mais de um representante do povo no Distrito Federal”⁷.

Ainda na década de 1950, Scassa participaria de alguns dos primeiros programas de comentário esportivo durante sua passagem na TV Tupi (LÉO, 2017, p. 38). A primeira emissora do país teve em seu elenco o cantor, compositor e locutor esportivo Ary Barroso (LÉO, 2017, p. 19), também com carreira partidária ligada à UDN (ALBIN, 2006, p. 76-78). Apenas para exemplificar, os atravessamentos das diversas esferas da política nacional na trajetória de Scassa, vale destacar que em seu programa *Ídolos de Todos os Tempos*, em 1956, o comentarista recebeu no programa o ministro do Tribunal Federal de Recursos, Afrânio Costa⁸. Antes, o magistrado havia sido medalhista olímpico do tiro esportivo, na Olimpíada da Antuérpia, na Bélgica, em 1920⁹.

Quando ainda era transmitida pela TV Rio, *Grande Resenha Facit* já recebia convidados, que respondiam a perguntas e comentavam sobre o noticiário esportivo. Pouco mais de um ano após o Golpe de 1964, em 20 de setembro, o entrevistado foi o vice-governador da Guanabara, Rafael Almeida Magalhães¹⁰. O programa discutiu formas de financiamento para melhorar a condição dos times profissionais do futebol carioca, principalmente a partir das políticas em torno do Estádio Jornalista Mário Filho, o Maracanã¹¹. Portanto, pouco mais de cinco meses após a derrubada de Jango, a mesa redonda esportiva teve como entrevistado um político ligado à ofensiva antidemocrática e aliado do governador da Guanabara Carlos Lacerda, uma das lideranças civis da ruptura institucional¹². A participação, contudo,

6 Informação contida na mesma entrevista, publicada nas páginas 38-39 da edição do dia 4 de dezembro de 1954 da Revista do Rádio

7 Ibidem.

8 Nota da página 8 no 1º Caderno da edição do dia 17 de março de 1956 do Jornal do Brasil.

9 Afrânio Costa foi o primeiro medalhista brasileiro na história dos Jogos Olímpicos a subir no pódio para receber a medalha de prata no tiro esportivo. Informações da Agência Brasil, disponíveis em: <https://bit.ly/2yXTwtW>. Acesso em 4 de maio de 2020.

10 Informação publicada na coluna do jornalista Mário Filho, irmão de Nelson Rodrigues, na página 4 da edição do dia 21 de setembro de 1965 do Jornal dos Sports.

11 Ibidem.

12 Informações contidas no verbete biográfico do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/rafael-hermeto-de-almeida-magalhaes>. Acesso em 4 de maio de 2020.

aconteceu em um período anterior ao AI-2 e, conseqüentemente, um instante em que, apesar da Ditadura Militar, a UDN ainda existia.

Formado em Direito, militou no partido desde a década de 1950 e, com a ascensão de Lacerda ao governo do estado, ocupou os cargos de secretário de obras e de chefe da Casa Civil¹³. Em 1966, Rafael foi eleito deputado federal no estado da Guanabara pela Arena. Com o fim da UDN, ainda participou com um grupo de lacerdistas dos esforços para criar o Partido da Reformulação Democrática (Paredê), iniciativa que demonstrava que a relação do ex-governador com os militares estava estremecida mas que, por falta de adesões, não prosperou (BENEVIDES, 1981, p. 134). Posteriormente, foi filiado ao MDB¹⁴.

Com o intuito de acompanhar o comportamento dos participantes do gênero televisivo das mesas redondas esportivas após a publicação do já mencionado ato do governo ditatorial, serão analisadas as edições de *Grande Revista Esportiva Facit* dos dias 16, 23 e 30 de outubro de 1966; 6, 13, 20 de novembro de 1966; 4, 11, 18 de dezembro de 1966; 8, 22, 29 de janeiro de 1967; 12, 26 de fevereiro de 1967; 5, 12, 19, 26 de março de 1967; 2, 9, 16, 23 de abril de 1967; 1º/2, 7, 14 e 21 de maio de 1967. O exame dos 26 programas, subsequentes à extinção do pluripartidarismo é uma alternativa para a análise, tendo em vista as dificuldades descritas por Napolitano (2005) no trato de historiadores com a televisão. A próxima seção vai se dedicar a essa investigação.

ARENA, MARACANÃ E CAMPEONATO NACIONAL: UDENISMO NA GRANDE RESENHA FACIT?

A edição do dia 20 de novembro de 1966 da mesa redonda exibiu, logo no princípio, registros, em vídeo, de um evento que, à primeira vista, não estaria ligado ao noticiário: “Ao iniciar a GRANDE RESENHA ESPORTIVA FACIT, que ontem foi realizada fora do seu horário habitual – com atraso em face da exibição de um filme longa-metragem – a TV Globo apresentou em ‘flashes’ o filme da festa em homenagem ao Sr. Gunnar Goransson”¹⁵. O programa levava esse nome devido à companhia Facit, que patrocinava a produção e tinha como proprietário o próprio Goransson. O envolvimento do empresário justifica o destaque naquela edição.

O episódio apresenta, contudo, uma sinalização para a relação da *Grande Revista Esportiva Facit* com os udenistas – “Na última sexta-feira, recebeu das mãos do deputado estadual Domingos D’Ângelo, o título de ‘cidadão carioca’, num jantar de mais de 200 talheres na Churrascaria Jardim, em Copacabana (Rua República do Peru, 225)”¹⁶. O parlamentar teve trajetória política pela UDN até a extinção do partido pelo AI-2. D’Ângelo confraternizou, durante a homenagem, com lideranças do campo esportivo: “Vitorino Vieira foi o mestre de cerimônia, e discursaram, na oportunidade, o locutor Orlando Batista, pela imprensa; Jaime de Carvalho, pela torcida carioca; Flávio Iazetti, representando os desportistas de São Paulo;

13 Informações contidas no verbete biográfico do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/rafael-hermeto-de-almeida-magalhaes>. Acesso em 4 de maio de 2020.

14 Informações contidas no verbete biográfico do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/rafael-hermeto-de-almeida-magalhaes>. Acesso em 4 de maio de 2020.

15 Transcrição publicada na página 5 da edição do dia 21 de novembro de 1966 do Jornal dos Sports.

16 Ibidem.

Flávio Costa, representando o Flamengo¹⁷.

Domingos D'Ángelo se formou em medicina, mas se tornou jornalista¹⁸. Nos anos 1950, foi eleito vereador da Guanabara pela UDN e, na década seguinte, deputado estadual¹⁹. Conciliou a carreira legislativa com cargos em entidades esportivas, como o de superintendente da Federação Carioca de Futebol²⁰. Chama atenção a proximidade da cerimônia de condecoração de Gunnar Goransson com o processo eleitoral, já que em 1966 houve votação para a escolha dos parlamentares no Brasil. No primeiro pleito após a extinção da UDN, D'Ángelo foi candidato a uma nova vaga na Assembleia Legislativa pela Arena²¹. O antigo quadro udenista, então, seguiu o percurso dos seus antigos correligionários que trabalharam pela sustentação da Ditadura.

Como o udenismo extrapola os limites do partido UDN, o caso de Veiga Brito, presidente do Clube de Regatas do Flamengo, merece atenção. Escolhido pelos sócios do clube para ocupar o cargo entre 1966 e 1969²², o dirigente participou, em duas ocasiões, da *Grande Resenha Facit* em 1966. Foi em 4 e 18 de dezembro, quando o Flamengo esteve na pauta de discussões por conta do Campeonato Carioca. Enquanto na primeira edição o clube ainda estava na disputa pelo título²³, na segunda, o resultado do torneio já havia sido definido, com o Bangu Atlético Clube em 1º lugar e o time rubro-negro como vice-campeão²⁴. Em ambos os casos, o dirigente se dedicou a defender os interesses do seu clube²⁵, que já tinha, naquela época, grande popularidade²⁶.

Convidado para a edição de 26 de fevereiro de 1967, ainda na condição de presidente, Veiga Brito discutiu a agenda de amistosos do Flamengo, que incluía partidas contra equipes estrangeiras, para o começo daquele ano²⁷. Também foram debatidas notícias relativas ao elenco profissional do clube, como a contratação e a renovação do vínculo de atletas²⁸. Naquele dia, o assunto de maior interesse público dizia respeito à política de entradas no Maracanã. O dirigente se referiu à decisão do Campeonato Carioca do ano anterior para dialogar com os demais participantes da *Grande Revista Esportiva Facit*: “Quero deixar, aqui, registrado, o seguinte: no jogo Flamengo x Bangu, entraram 11 mil pessoas sem pagar”²⁹. O debate envolvia, novamente, as formas de custear os gastos dos clubes cariocas e a gestão pública do estádio. Naquele momento, o dirigente rubro-negro conciliava sua rotina com as

17 Ibidem.

18 Informações contidas em nota publicada na página 11 do 1º Caderno da edição do dia 1º de outubro de 1966 do Jornal do Brasil.

19 Dados sobre o processo eleitoral disponíveis no site do TSE em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5217>. Acesso em 4 de abril de 2020.

20 Informações contidas em nota publicada na página 11 do 1º Caderno da edição do dia 1º de outubro de 1966 do Jornal do Brasil.

21 Ibidem.

22 Informações contidas no verbete biográfico do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/luis-roberto-veiga-de-brito>. Acesso em 4 de maio de 2020.

23 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 5 de dezembro de 1966 do Jornal dos Sports.

24 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 12 de dezembro de 1966 do Jornal dos Sports.

25 Ibidem.

26 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 5 de dezembro de 1966 do Jornal dos Sports.

27 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 27 de fevereiro de 1966 do Jornal dos Sports.

28 Ibidem.

29 Ibidem.

suas atividades parlamentares, uma vez que, nas eleições de 1966, foi eleito deputado federal pela Arena³⁰.

Formado em Engenharia, o dirigente esportivo Veiga Brito integrou a gestão de Carlos Lacerda, da UDN, à frente do estado da Guanabara entre 1960 e 1965, como diretor-geral dos departamentos de Transporte, de Locomoção e de Água³¹. Foi, antes, candidato à Câmara Municipal do Distrito Federal, na década de 1950, pelo Partido de Representação Popular (PRP)³². Quando foi instituído o bipartidarismo, Veiga Brito foi candidato a deputado federal pela Arena e conquistou a vaga na Câmara para a legislatura 1967-1971³³. Devido ao rompimento do ex-governador com o regime militar, lacerdistas se filiaram ao MDB, entre eles o próprio dirigente esportivo³⁴. Mas rapidamente, como foi exposto acima, Veiga Brito passou para a base do regime ditatorial. As repetidas participações em um intervalo de tempo tão próximo ao período eleitoral merecem ser destacadas novamente. Na década de 1980, o parlamentar foi eleito para a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro pelo Partido Liberal (PL)³⁵.

Registros em vídeo de outra cerimônia foram exibidos na edição de 2 de abril de 1967. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), é destacado entre as autoridades que participaram da entrega do prêmio dos destaques da televisão Gato de Ouro para a *Grande Resenha Facit*, no gênero mesas redondas esportivas³⁶. Depois desse videoteipe, o programa foi iniciado com a apresentação de Luís Alberto, que mostrou o troféu da premiação³⁷. O nome do dirigente esportivo também é mencionado durante uma passagem em que foi relatada uma nova homenagem a Gunnar Goransson, com a presença de diversas autoridades³⁸. É extensa a bibliografia de cunho jornalístico que relata a relação entre Havelange e regimes autoritários, seja internacionalmente, seja no Brasil (JENNINGS, 2014; RODRIGUES, 2007). No campo da História, pesquisas acadêmicas ajudaram a indicar aproximações da CBD com a Ditadura Militar (CABO, 2018; COUTO, 2014). Isso aponta para a necessidade de examinar as vinculações da entidade, assim como de seus quadros, com a sustentação da Ditadura.

Essa preocupação deve se estender para as federações estaduais, encarregadas de dar suporte à entidade maior da modalidade no país. Duas das quais apareceram em 1967 na *Grande Resenha Facit*. Talvez as principais àquela altura: a Federação Paulista de Futebol (FPF) e a Federação Carioca de Futebol (FCF). O principal representante de São Paulo, por exemplo, era o presidente Mendonça Falcão. O dirigente não participou de nenhuma edição, mas é mencionado direta e indiretamente em 14 e 21 de maio de 1967. Na primeira ocasião,

30 Dados do processo eleitoral disponíveis no site do TSE em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5310>. Acesso em 4 de maio de 2020.

31 Informações contidas no verbete biográfico do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/luis-roberto-veiga-de-brito>. Acesso em 4 de maio de 2020.

32 Ibidem.

33 Dados biográficos da página da Câmara dos Deputados, disponíveis em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131304/biografia>. Acesso em 4 de maio de 2020.

34 Ibidem.

35 Ibidem.

36 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 3 de abril de 1967 do Jornal dos Sports.

37 Ibidem.

38 Transcrição publicada na página 7 do dia 17 de abril de 1967 do Jornal dos Sports.

seu nome é citado pelo comentarista José Maria Scassa: “Vou lançar um repto ao Sr. Mendonça Falcão, que criticou severamente os clubes cariocas. Essa entrevista foi desmentida, mas logo depois confirmada, pois a gravação está lá na Rádio Bandeirantes. Ele teve a desfaçatez de chamar Flamengo e Fluminense de clubecos³⁹”.

Mendonça Falcão também combinou sua trajetória partidária com a rotina da política esportiva, a exemplo de Domingos D’Ángelo e Veiga Brito. Iniciou sua carreira parlamentar, no princípio da década de 1950, como deputado estadual de São Paulo ainda pelo Partido Social Popular (PSP)⁴⁰. Foi funcionário de companhia elétrica e líder de associação de funcionários antes de chegar à presidência da FPF, ficando na entidade desde meados dos anos 1950 até 1970⁴¹. Fez, assim, carreira na política esportiva⁴². Nos pleitos de 1958 e 1962 foi reeleito deputado estadual pelo Partido Social Trabalhista (PST), mas com o princípio do bipartidarismo filiou-se ao MDB. A declaração de Mendonça Falcão suscitou debates sobre a falta de respeito e acerca da condição dos clubes cariocas, durante a edição de 14 de maio⁴³, e pode ter sido uma das motivações para o convite ao presidente da FCF na semana seguinte, em 21 de maio⁴⁴. E o dirigente tomou para si a tarefa de fazer a defesa do futebol do Rio de Janeiro.

Otávio Pinto Guimarães presidia a entidade e contemporizou a polêmica da edição anterior: “Mendonça Falcão trouxe planos para o futebol. Os clubes cariocas mostram-se contrários a esses planos da FPF. Reuni os clubes para tomar conhecimento dos planos. A CBD, por sua vez, elaborou novos planos. No Itamarati, eu tive ocasião de conversar amistosamente com o Falcão⁴⁵”. O programa debateu a consolidação de uma competição de futebol em escala nacional, o que só se tornaria um fato com a criação do Campeonato Brasileiro, em 1971 (ARAÚJO, 2012). Na edição do dia 16 de abril de 1967, foi novamente o convidado da *Grande Resenha Facit*⁴⁶. Ao longo de todo o regime autoritário, Guimarães se manteve ativo na política esportiva e, em 1986, assumiu a presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), entidade que sucedeu a CBD na gestão da modalidade no país.

Interagiam com o dirigente na mesa redonda, ao longo do ano de 1967, dois comentaristas que tinham bom trânsito pelas entidades esportivas. O primeiro era Abrahim Tebet, que não figurava na arte que compunha o cabeçalho das páginas com as transcrições da *Grande Revista Esportiva Facit no Jornal dos Sports* durante o período observado⁴⁷. Passou a participar como membro fixo da mesa redonda em um momento em que o clube para o qual se declarava como torcedor, o Bangu, obteve notáveis resultados esportivos: em 1966, como foi visto,

39 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 15 de maio de 1967 do *Jornal dos Sports*.

40 Informações contidas no verbete biográfico do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbetes-biografico/joao-mendonca-falcao>. Acesso em 4 de maio de 2020.

41 Ibidem.

42 Dados biográficos da página da Câmara dos Deputados, disponíveis em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131954/biografia>. Acesso em 4 de maio de 2020.

43 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 15 de maio de 1967 do *Jornal dos Sports*.

44 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 22 de maio de 1967 do *Jornal dos Sports*.

45 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 15 de maio de 1967 do *Jornal dos Sports*.

46 Transcrição publicada na página 7 do dia 17 de abril de 1967 do *Jornal dos Sports*.

47 Até a transcrição da mesa redonda do dia 7 de novembro de 1966, o comentarista Doalcey Camargo aparecia na arte do cabeçalho. A partir da seguinte, em 14 de novembro, foi substituído por José Dias. As demais imagens eram de Luís Alberto, Nelson Rodrigues, José Maria Scassa, João Saldanha, Armando Nogueira, Flávio Costa e Vitorino Vieira.

terminou o Campeonato Carioca como campeão; no ano seguinte, ficou com a 2ª colocação⁴⁸.

Tebet, apelidado de Sheik pelos componentes do programa, declarava circular entre a diretoria do seu time e, em diversas passagens, ficou clara a sua participação nas esferas da política esportiva. Foi representante de delegações brasileiras no exterior⁴⁹ e conselheiro da CBD (SARMENTO, 2006, p.91). Em suas ponderações, era constante a defesa da entidade nacional, como no caso em que, apesar da realização de um torneio em Minas Gerais sem calendário fixo ou uma programação mínima — desejável para uma competição profissional —, rebateu as críticas de colegas: “Por que a CBD? O torneio era particular, de iniciativa dos clubes. Como a CBD poderia envolver-se?”⁵⁰

O outro comentarista esportivo da mesa redonda que também transparece ter ligações com essas entidades é José Maria Scassa. Nesse caso, a proximidade é com a FPC. Uma ocasião que demonstra a condescendência de Scassa com a federação é a recepção amistosa, na edição de 30 de janeiro de 1967, a Otávio Pinto Guimarães, a despeito das dificuldades que o futebol carioca enfrentava então: “Para finalizar, queremos nos congratular com a sua eleição para a presidência da Federação Carioca de Futebol”⁵¹. O comentarista também aparentava ter boas relações com os dirigentes do Flamengo, com notícias em primeira mão⁵². Em 1962, a direção carioca do PTN chegou a examinar a possibilidade de Scassa concorrer novamente ao Legislativo, dessa vez a uma cadeira na Câmara Federal, mas a candidatura não prosperou⁵³. Seguiu na cobertura esportiva – como cronista, comentarista e colecionador de um acervo sobre a memória do futebol no país –, mas morreu em 1980 com complicações de uma cirurgia para remoção de um coágulo no cérebro⁵⁴.

GRANDE RESENHA FACIT E O DEBATE SOBRE A VIDA POLÍTICA NACIONAL: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pauta do programa, por ora estudado, tem forte apelo local, com enfoque no noticiário sobre os clubes do Rio de Janeiro (HOLLANDA, 2013). Essa não é uma particularidade, porque as primeiras décadas da trajetória do gênero televisivo das mesas redondas esportivas nas grades de programação no Brasil alimentavam mais as rivalidades movidas pela proximidade geográfica, devido à inexistência de uma rede nacional de televisão e à maior importância de torneios como o Campeonato Carioca nesse momento (NETO, 2019c, p. 19). Um olhar para as edições de 1966 e 1967 revela uma relevância grande do âmbito estadual também sob a ótica da política. Quando chegou ao cargo de deputado pela UDN, Domingos D’Ángelo formou a base do partido na Assembleia Legislativa, no mesmo estado do ex-governador da Guanabara Carlos Lacerda, que deixava o governo no mesmo ano de sua eleição.

Caso sejam analisadas edições de anos anteriores, o caso de Rafael de Almeida Magalhães sublinhará ainda mais essa proximidade com o lacerdismo, uma vez que o entrevistado

48 Resultados disponíveis no site RSSSF Brasil, no endereço: <https://www.rsssfbrasil.com/historicse.htm#rj>. Acesso em 4 de maio de 2020.

49 Informação contida em transcrição publicada na página 7 da edição do dia 13 de março de 1967 do Jornal dos Sports.

50 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 23 de janeiro de 1967 do Jornal dos Sports.

51 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 30 de janeiro de 1967 do Jornal dos Sports.

52 Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 3 de abril de 1967 do Jornal dos Sports.

53 Informações publicadas em nota na página 4 do 1º caderno da edição do dia 24 de fevereiro de 1962 do Jornal do Brasil.

54 Informações do obituário publicado na página 14 do 1º caderno da edição do dia 10 de novembro de 1980 do Jornal do Brasil

ocupou o posto de vice-governador no mandato de Carlos Lacerda. A partir dos percursos que Benevides (1981) traça para os quadros da UDN depois do fim do partido, é possível incluir Domingos D'Ângelo entre os que se filiaram à Arena com o início do bipartidarismo e Rafael de Almeida Magalhães entre os que tentam formar um grupo dissidente, mas também se vincularam à sustentação do projeto de poder em vigor, embora tenha se aproximado do MDB em outro momento.

É permitido acenar com a possibilidade de exemplos de Mendonça Falcão e Veiga Brito serem enquadrados no conceito mais abrangente de udenismo, já que ao longo de suas carreiras parlamentares também demonstraram simpatia por ações próximas aos ideais do partido. A relação com a Ditadura pode ser um indício disso. Brito foi inclusive nomeado a cargos no executivo por Carlos Lacerda. Em contrapartida, é notável a ausência na *Grande Resenha Facit* durante o período investigado de políticos relacionados com trabalhismo e com o PTB, que compuseram a oposição ao governo de Lacerda e, historicamente, foram adversários da UDN. A legenda, criada por Getúlio Vargas e removida do poder pelo Golpe Militar que destituiu João Goulart, também deixou de existir com a publicação do AI-2, em 1965.

A análise sobre as edições da *Grande Revista Esportiva Facit* se depara com dificuldades diversas. A primeira diz respeito à natureza da fonte de pesquisa: a transcrição do que foi dito no programa pelo *Jornal dos Sports*, publicada sempre nos dias seguintes aos debates. A falta de acesso aos programas exige que o estudo se concentre nos textos que vieram à tona por intermédio da publicação. O material, portanto, foi submetido ao tratamento jornalístico e, conseqüentemente, passou por edições. É impossibilitada a investigação acerca das nuances visuais do programa que transcendam o que foi relatado do jornal. Além disso, a presumível subordinação do texto às opções editoriais da publicação esportiva deve ser enxergada com precaução.

A versão publicada convive com os desdobramentos políticos do veículo de imprensa, o que leva à segunda dificuldade para o exame das fontes. Esse material requer um exame mais detalhado sobre o impacto das edições diante da política editorial do *Jornal dos Sports* e a relação com os partidos políticos durante seu período de atividade. Derivaria dessa iniciativa uma discussão a respeito da influência da UDN e do udenismo no conteúdo a que os leitores e, posteriormente, os pesquisadores tiveram acesso. Uma comparação entre o resultado publicado pelo jornal e o material audiovisual da TV Globo teria essa função. A presente investigação se ateve ao que estava disponível para examinar as trajetórias partidárias dos envolvidos na *Grande Resenha Facit* entre 1966 e 1967. A despeito dessas ressalvas, é permitido reconhecer alguns aspectos decisivos sobre a mesa redonda e sobre o gênero televisivo ao qual pertence.

Dada a popularidade do programa, a aparição em edições da mesa redonda oferecia visibilidade aos participantes. Isso não se restringe aos entrevistados com carreira partidária, mas também vale para membros da comunidade esportiva, como técnicos⁵⁵, jogadores⁵⁶ e

55 O técnico Admildo Chirol, do Botafogo, foi o convidado do programa em 5 de março de 1967. Transcrição publicada na página 5 da edição do dia 6 de março de 1967 do *Jornal dos Sports*.

56 O jogador Albert, do Ferecvaros, participou do programa em 8 de janeiro de 1967. Transcrição publicada na página 7 da edição do dia 9 de janeiro de 1967.

árbitros⁵⁷ que foram convidados no período observado. Para políticos que concorriam a cargos eletivos, aceitar o convite e integrar as discussões poderia trazer mais benefícios, uma vez que a participação favorecia o atrelamento da imagem do candidato a clubes populares, a entidades que promovem o esporte e, em um horizonte maior, à modalidade de grande aceitação no país. Sobretudo quando isso ocorre próximo ao processo eleitoral ou à posse nos cargos eletivos, como no caso dos anos 1966 e 1967.

Grande Revista Esportiva Facit se demonstra como um espaço para discussões de questões públicas relevantes. Seja no reiterado debate sobre a gestão de um aparelho esportivo público – no caso específico, o estádio do Maracanã –, seja nas proposições para a criação de uma competição de abrangência mais ampla com status de campeonato nacional, o programa apresenta atravessamentos políticos. A participação de representantes da recém-extinta UDN, presentes como membros fixos, convidados, mencionados em videoteipes ou pelos comentários, aponta para a influência do udenismo. A frequência de quadros ligados à Arena e de outros líderes da política esportiva, cujas trajetórias atestam o apoio ao regime autoritário, fortalecem os indícios de que foram exibidos posicionamentos de personalidades que contribuíram para a sustentação da Ditadura. As edições observadas podem sugerir influências da UDN e, em seguida, da Arena sobre as entidades que comandavam o futebol naquele momento, mas essa hipótese precisa ser confirmada em novas pesquisas.

A questão da colaboração com o governo é mais complexa e não permite dicotomias grosseiras. Não é possível enxergar, nas edições analisadas, propagandas explícitas a favor do autoritarismo de Estado. No entanto, o exame desse período reforça que o gênero televisivo das mesas redondas esportivas se legitimou, desde as primeiras décadas da TV no Brasil, como um espaço privilegiado para a discussão da vida social do país. Por isso é legítimo, a partir da observação dos programas, lançar um olhar também sobre o contexto político brasileiro daquele mesmo momento. Evidenciada pelo acompanhamento da *Grande Revista Esportiva Facit*, a perspectiva do cenário partidário posterior ao AI-2, durante os anos de 1966 e 1967, é a confirmação disso.

A intenção deste artigo não foi oferecer um estudo de caráter definitivo a respeito da relação entre os políticos e o gênero televisivo das mesas redondas no Brasil, nem sobre a *Grande Resenha Facit* e os partidos que lhe eram contemporâneos. A pesquisa representa um esforço empreendido com o intuito de jogar luz na maneira como a política atravessa os comentários esportivos e, dessa maneira, pode contribuir para pesquisas nos campos da História e da Comunicação. Distante de esgotar os temas acima expostos, teve como objetivo expandir a produção acadêmica e estendê-la a objetos pouco explorados, como as mesas redondas e a prática de comentar, que é o que mantém as discussões ali travadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBIN, Ricardo Cravo. **Dicionário Houaiss Ilustrado – Música Popular Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Paracatu, 2006.
- BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. **A UDN e o Udenismo – Ambiguidades do Liberalismo Brasileiro (1945-1965)**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.
- BOYLE, Raymond. **Sports Journalism: Contexts and Issues**. Londres: Sage Publications, 2006.
- BRO, Peter. License to Comment. **Journalism Studies**, Londres, 13 (3), p. 433-446, 2012.
- CABO, Álvaro do; HELAL, Ronaldo. Copas do Mundo e identidade nacional: um panorama teórico. In: HELAL, Ronaldo; CABO, Álvaro. **Copas do Mundo: Comunicação e Identidade Cultural no País do Futebol**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2014, p. 13-36.
- CABO, Álvaro Vicente G. Truppel P. Do. **Argentina/78: Uma Copa do Mundo Política, Popular e Polêmica**. Curitiba: Appris Editora, 2018.
- CARVALHO, José Murilo de. Vargas e os Militares. In: D'ARAUJO, Maria Celina (org.). **As Instituições Brasileiras na Era Vargas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.
- CASTRO, Ruy. **O Anjo Pornográfico – A vida de Nelson Rodrigues**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CASTRO, Ruy. **O Vermelho e o Negro – Pequena Grande História do Flamengo**. São Paulo: DBA, 2001.
- CORRÊA, Villas-Bôas. **Conversa com a Memória: a história de meio século de jornalismo político**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.
- COUTO, Euclides de Freitas. **Da Ditadura à Ditadura: Uma história política do futebol brasileiro (1930-1978)**. Niterói: Editora da UFF, 2014.
- DAMO, Arlei Sander. Produção e consumo de megaeventos esportivos – apontamentos e perspectiva antropológica. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 3, n. 21, p. 67-92, mar./2011.
- DRUMOND, Maurício. **Nações em Jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- ECO, Umberto. A Falação Esportiva. In: ECO, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984, p. 220-226.
- ECO, Umberto. O Mundial e suas pompas. In: ECO, Umberto. **Viagem na Irrealidade Cotidiana**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1984, p. 227-233.
- GUIMARÃES, Carlos. **O Comentarista Esportivo Contemporâneo: Novas Práticas no Rádio de Porto Alegre**. Curitiba: Appris Editora, 2018.
- HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. Mesas-redondas: da falação esportiva ao futebol falado. In: HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque; SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia dos; TOLEDO, Luiz Henrique de; MELO, Victor Andrade de. **Olho no Lance: Ensaios sobre Esporte e Televisão**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013, p. 120-147.
- JENNINGS, Andrew. **Um Jogo Cada Vez Mais Sujo: O Padrão Fifa de fazer Negócios e Manter Tudo em Silêncio**. São Paulo: Panda Books, 2014.
- LÉO, Alberto. **História do Jornalismo Esportivo na TV Brasileira**. Rio de Janeiro: Maquinária

Editora, 2017.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 111-153.

MAGALHÃES, Mário. **Marighella: O Guerrilheiro que incendiou o mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

MÁXIMO, João. **João Saldanha – Sobre Nuvens de Fantasia**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.

MCCARGO, Duncan. Partisan Polyvalence: Charaterizing the Political Role of Asian Media. In: HALLIN, Daniel; MANCINI, Paolo. **Comparing Media Systems Beyond the Western World**. Nova York: Cambridge University Press, 2012, p. 201-223.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes audiovisuais: A História depois do Papel. In: PINSKY, Carla B. (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005. p. 235-290.

NETO, Helcio Herbert. Falação esportiva: o problema heideggeriano da abertura na prática do comentário esportivo. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais...** Salvador, p. 1 – 14, 2020.

NETO, Helcio Herbert. José Maria Scassa e o Golpe de 1964: partidatismo no comentário esportivo na TV. In: I Seminário Online de Pesquisa em História da Universidade Estadual de Goiás. **Anais...** Uruaçu, p. 46 – 63, 2020.

NETO, Helcio Herbert. Liberdade Interpretativa e Jornalismo Esportivo no Brasil: um Universo para Pesquisa. In: VII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano, 2018. **Anais...**, Niterói, p. 532-541, 2018.

NETO, Helcio Moreira Silva. Mittel, Foucault e Nietzsche – Cultura, Genealogia e História. **Revista Aproximação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 19-36, 2019.

NETO, Helcio Herbert. Neymar Challenge: Mesas Redondas Esportivas na TV sob Desafio. **Revista GEMINIS**, São Carlos (UFSCar), v. 10, n. 3, pp. 55-76, 2019.

NETO, Helcio Herbert Moreira da Silva. **Programas esportivos de mesa redonda: a questão da autoridade em pauta no gênero televisivo**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

NETO, Helcio Herbert Moreira da Silva. Tanto a comentar: método comparado e os comentaristas esportivos no Brasil. In: XIII Simpósio de História Comparada. **Anais...** Rio de Janeiro, p. 106 – 123, 2019.

RIBEIRO, André. **Os Donos do Espetáculo – História da Imprensa Esportiva Brasileira**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.

RODRIGUES, Ernesto. **Jogo Duro: a história de João Havelange**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.

SANTOS, Daniel Araújo dos. **Futebol e Política: a criação do campeonato nacional de clubes de futebol**. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais). Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012.

SARMENTO, Carlos Eduardo. **A regra do jogo: uma história institucional da CBF**. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 2006

WHANNEL, Gary. **Fields in Vision – Television Sport and Cultural Transformation**. Nova York: Routledge, 1995.

PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA

“Qualquer sacrifício para endireitar o país”. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro, 16 de junho de 1954, p. 3.

A cidade precisa de piscinas e ginásios. **Tribuna da Imprensa**. Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1954, p. 5.

A Mauá não toma jeito – ou toma? (Rádio e Televisão). **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 17 de março de 1956, 1º Caderno, p. 8.

Ademar é o personagem de Nelson Rodrigues (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 17 de abril de 1967, p. 7.

Armando disse que o Botafogo foi ridículo (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1966, p. 5.

Armando se bate pela bola branca (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 6 de março de 1967, p. 5.

Cabral foi quem regulou o torneio (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1967, p. 7.

CÁSPARY. Scassa é Flamengo até morrer. **Revista do Rádio**. Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1954, p. 38-39.

Falecimentos (Rio de Janeiro): José Maria Scassa. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1980, 1º Caderno, p. 14.

FILHO, Mário. Um Assunto que é só dos Clubes e do Público. **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1965, p. 4.

Mesa considera Bangu o provável campeão (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1966, p. 7.

Mesa vê raça do Fla contra Bangu técnico (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1966, p. 7.

O Vasco trocou Paulo Mata por Boiadeiro (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1966, p. 8.

Oto Glória no Vasco agita mesa-redonda (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 22 de maio de 1967, p. 7.

Palmeiras dá muito para ter Paulo Borges (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 15 de maio de 1967, p. 7.

PTN examina candidatos a deputado. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1964, 1º Caderno, p. 4.

Quem disputa seu voto (Domingos D’Ângelo – Arena). **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 1º de outubro de 1966, 1º Caderno, p. 11.

Scassa faltou ao churrasco do Bangu (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1967, p. 7.

Scassa põe Oto Glória no lugar de Renga (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 3 de abril de 1967, p. 7.

Turfê na TV Rio Amanhã à Noite. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1963, p. 11.

Vitória do Flu foi santa e imaculada (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 27 de março de 1967, p. 7.

Zezé fica porque está cotado para a seleção (GRANDE REVISTA ESPORTIVA FACIT). **Jornal dos Sports**. Rio de Janeiro, 7 de novembro de 1966, p. 7.

PÁGINAS NA INTERNET

“Em 1920, Afrânio e Paraense foram os primeiros heróis olímpicos brasileiros” (Agência Brasil). Disponível em: <https://bit.ly/2yXTwtW>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

ATO INSTITUCIONAL Nº 2, DE 27 DE OUTUBRO DE 1965 (Presidência da República | Casa Civil). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/AIT/ait-02-65.htm. Acesso em: 30 de abril de 2020.

DADOS ESTATÍSTICOS: 3º VOLUME: (2ª PARTE) : ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS REALIZADAS EM 1954 E 1955 (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL). Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5217>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

DADOS ESTATÍSTICOS: 8º VOLUME: ELEIÇÕES FEDERAIS E ESTADUAIS REALIZADAS NO BRASIL EM 1965 E 1966 (TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL). Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/handle/bdtse/5310>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

JOÃO MENDONÇA FALCÃO (verbete biográfico | CPDoc-FGV). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/joao-mendonca-falcao>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

LUIS ROBERTO VEIGA BRITO (verbete biográfico | CPDoc-FGV). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/luis-roberto-veiga-de-brito>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

Mendonça Falcão (Biografia | Câmara dos Deputados). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131954/biografia>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

RAFAEL HERMETO DE ALMEIDA MAGALHÃES (verbete biográfico | CPDoc-FGV). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/rafael-hermeto-de-almeida-magalhaes>. Acesso em: 4 de maio de 2020.

Resultados Históricos - Região Sudeste (Campeonatos Estaduais | RSSSF). Disponível em: <https://www.rsssfbrasil.com/historicse.htm#rj>. Acesso em: 5 de maio de 2020.

Veiga Brito (Biografia | Câmara dos Deputados). Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/131304/biografia>. Acesso em: 4 de maio de 2020.